

Ciências - Arqueologia

Estudo afirma ser possível reconstruir genoma do ancestral dos mamíferos

De acordo com um estudo publicado na revista americana "Genome Research", será possível, a breve prazo, através de programas de informática, reconstituir mais de 98% do genoma do ancestral comum a todos os mamíferos, que viveu há mais de 75 milhões de anos.

Segundo os autores do estudo, o objetivo da investigação é poder compreender a evolução dos seres humanos e de outros mamíferos ao nível molecular, explica David Hausser, professor de engenharia biomolecular da Universidade da Califórnia.

"Vamos poder reconstruir assim a evolução molecular do genoma nos últimos 75 milhões de anos, um tipo de arqueologia genética que permitirá compreender como evuiremos no futuro", acrescentou.

Esta investigação faz parte de um estudo comparado do genoma, uma disciplina que consiste em explicar o genoma humano e compará-lo com o de outras espécies de mamíferos. Ao comparar o genoma humano com o dos seus ancestrais, os cientistas poderiam aprender muito mais do que com as comparações feitas com o genoma de mamíferos actuais, diz Hausser, que trabalha neste projecto com Mathieu Blanchette, da Universidade McGill do Canadá, e Eric Green, director científico do Instituto Nacional de Investigação do Genoma Humano americano.

Flauta de marfim de mamute da era Glacial encontrada por arqueólogos

Uma flauta de marfim de mamute da Era Glacial, com cerca de 35 mil anos, foi encontrada por arqueólogos alemães nas cavernas de Blaubeuren, no maciço de Schwabisch Alb, informou ontem a Universidade de Tubinga. Segundo os especialistas, trata-se de um dos exemplares mais antigos de instrumentos musicais, junto com as flautas de ossos de pássaro, encontradas nas mesmas cavernas.

Os arqueólogos conseguiram reconstruir a flauta de marfim de mamute, que estava despedaçada, e vão apresentá-la na próxima quinta-feira, pela primeira vez, à imprensa.